

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ingrid Olegário Antas

ESPORTE E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA DA
ESCALADA

João Pessoa

2019

Ingrid Olegário Antas

**ESPORTE E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA DA
ESCALADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina
Seminário de Monografia II como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no
Departamento de Educação Física da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Matheus David Finco

João Pessoa

2019

Ficha Catalográfica

A627e Antas, Ingrid Olegário.

ESPORTE E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA
DA ESCALADA/ Ingrid Olegário Antas. - João
Pessoa, 2019.

51 f.

Orientação: Mateus David Finco.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Escalada. Esportes. Valores. I. Finco, Mateus David.

II. Título.

UFPB/BC

Ingrid Olegário Antas

**ESPORTE E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA DA
ESCALADA ESPORTIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 27/09/2019

Banca examinadora



Prof. Dr. Mateus David Finco (UFPB)

Orientador



Prof. Dra. Sandra Barbosa da Costa (UFPB)

Membro

Prof. Rodrigo Wanderley de Souza Cruz (IESP)

Membro

João Pessoa

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu orientador, Professor Mateus por seu incentivo, ao meu pai Erivaldo, minha mãe Ivone, minha irmã Igoana e meu noivo Joabson que tanto me apoiaram neste momento.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Mateus, por sua orientação, seu grande desprendimento em ajudar na construção deste trabalho desde o início até o exato momento, e incentivo que tornou possível a conclusão deste artigo.

A minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foram o que deram em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. E a minha irmã e cunhado com apoio e palavras durante todo o curso. E a minha sobrinha Anne Sophia, que nas tardes de construção estava ao meu lado.

Ao meu noivo, Joabson, pessoa com quem amo partilhar a vida, com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do final desse semestre, mesmo com as dificuldades na organização e finalização do nosso matrimônio.

A todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica, finalizando aqui 6 anos de graduação de forma geral na Educação Física, em especial a Professora Sandra Barbosa da Costa que participou de maneira significativa para minha formação como docente desde a licenciatura.

Aos amigos de todos estes anos, pelo incentivo e apoio constante para o término do curso em Bacharelado em Educação Física e pela amizade de sempre.

A Educação qualquer que seja ela é
sempre uma teoria do conhecimento posta em
prática. Paulo Freire

RESUMO

Por ser uma prática que vem ganhando muitos adeptos, a escalada segue se destacando e se tornando objeto de estudos acadêmicos na área de Educação Física. O objetivo do estudo é investigar a construção de valores na prática da escalada esportiva. A pesquisa é de campo, natureza qualitativa, descritiva e transversal. A amostra foi composta por dezesseis praticantes de escalada com idade entre 20 e 40 anos. As variáveis investigadas foram analisadas por um questionário online, com questões sobre a construção de valores que esta modalidade desperta em quem a pratica. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, através de análise de conteúdo e gráficos. Identificou-se na pesquisa a relação entre a prática esportiva da escalada e a construção de valores. Os principais citados pelos praticantes são os valores sociais, culturais, ambientais, a melhora física, psicológica, cognitiva e social na vida cotidiana dos praticantes.

Palavras-chave: Escalada. Esportes. Valores.

ABSTRACT

Sport and society: the construction of values in the practice of sports climbing

As a practice that has gained many fans, climbing continues to stand out and become the object of academic studies in the area of Physical Education. The aim of the study is to investigate the construction of values in the practice of sport climbing. The research is field, qualitative, descriptive and cross-sectional. The sample consisted of sixteen climbing practitioners aged 20 to 40 years. The variables investigated were analyzed by an online questionnaire, with questions about the construction of values that this modality arouses in those who practice it. Data were analyzed qualitatively and quantitatively through content analysis and graphics. The research identified the relationship between the sport of climbing and the construction of values. The main ones mentioned by the practitioners are the social, cultural, environmental values, the physical, psychological, cognitive and social improvement in the daily life of the practitioners.

Keywords: Climbing. Sports. Values.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Sexo dos participantes.....	21
Gráfico 2 - Faixa etária.....	21
Gráfico 3 - Profissão.....	22
Gráfico 4 - Grau de escolaridade.....	23
Gráfico 5 - Período que pratica a escalada.....	23
Gráfico 6 - Valores desenvolvidos na prática da escalada.....	24
Gráfico 7 - Benefícios que a escalada proporciona.....	26
Gráfico 8 - Atitudes de preservação que realizam durante a prática da escalada.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - A relação da escalada com a construção de valores.....	28
Tabela 2 - As mudanças que ocorreram após a prática da escalada.....	29
Tabela 3 - Ações sustentáveis realizadas na prática da escalada.....	30
Tabela 4 - Conservação do local em que pratica a escalada.....	32
Tabela 5 - Relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores ambientais.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
3 RESULTADOS.....	20
4 DISCUSSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	38
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	40
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA.....	41
ANEXO B - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	43
ANEXO C – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS.....	47
ANEXO D- DECLARAÇÃO DE PROJETO GUARDA CHUVA.....	48
ANEXO E- DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA.....	49
ANEXO F- CARTA DE ANUÊNCIA.....	50

1 INTRODUÇÃO

A prática de esporte de aventura é baseada em práticas corporais, que ocorrem no âmbito do lazer e da competição que inclui a aventura, o risco e as fortes emoções. Estas atividades acontecem no meio natural e desperta em seus praticantes sentimentos de auto realização e conseqüentemente melhoria da qualidade de vida (PAIXÃO, 2004). Ainda conforme o autor, a qualidade de vida melhora com a prática do esporte de aventura, porque o contato com a natureza desperta boas sensações nos indivíduos e ajudam a aliviar o estresse vivido no cotidiano. Há uma série de esportes de aventura, como Rapel, Trilhas, Tirolesa dentre outros, e um dos esportes que vem crescendo o número de adeptos é a escalada.

A escalada, assim como o montanhismo, surgiu há muitos anos, e a principal motivação para sua existência foi à vontade humana de explorar a natureza e alcançar lugares inusitados. Os primeiros aventureiros tiveram como motivação a vontade de conhecer o que estava acima dos seus olhos e as escaladas em montanhas deram início a esta aventura. A segurança para as escaladas foram sendo inseridas com o passar do tempo e, hoje, os escaladores contam com uma série de equipamentos como cordas, mosquetões, cadeirinhas, freios, sapatilhas e vestimentas apropriadas para garantir mais segurança na hora da subida. Portanto, a segurança passou a ser uma das preocupações dos escaladores, pois a queda pode levar a lesões graves e até a morte. Desta forma, os praticantes de escalada contam com um escalador guia e outro que faz a segurança, além de técnicas realizadas durante a prática (PEREIRA, 2007).

Por ser um esporte de aventura derivada do montanhismo, a escalada foi evoluindo com o passar dos anos. O ápice da prática se deu no início da década de 1980, e esta modalidade foi ganhando cada vez mais adeptos e se espalhando por todo o mundo. Atualmente, segundo dados da Federação Internacional de Escalada Esportiva, há mais de 45

países participando regularmente de competições indoor que acontecem em âmbito continental e mundial (BERTUZZI *et al.*, 2011).

No Brasil, a escalada teve início desde o século XX e, um dos marcos histórico da escalada no Brasil foi em 1914 quando uma equipe de escaladores franceses tentaram escalar os 300 metros da rocha Dedo de Deus em Teresópolis no Rio de Janeiro (PEREIRA, 2007).

Por ser uma atividade que proporciona prazer, a escalada oferece aos seus praticantes a oportunidade de superar limites e de conhecer pessoas e lugares cheios de histórias. A cada nova escalada os praticantes tem a oportunidade de estarem mais próximos da natureza, além de oferecer atividade oferece inúmeros benefícios. Fisicamente o escalador desenvolve habilidades motoras como saltar, equilibrar-se dentre outras e capacidades físicas, como aumento da força, da resistência física, equilíbrio das emoções, coordenação motora e inteligência corporal entre outros benefícios psicológicos, como desenvolvimento da coragem, disposição para enfrentar os desafios, disciplina, força de vontade, aumento da confiança, persistência, concentração, memória e capacidade de visualizar problemas e criar estratégias para superá-los (PEREIRA; PICOLLO, 2013).

Conforme Bertuzzi e Silva (2013) o aumento do número de adeptos das atividades de aventura praticadas em ambiente natural é fruto da vontade do homem de estar mais próximo da natureza, e este aumento no Brasil surgiu a partir do final do século passado. Ainda conforme os autores supracitados o termo “escalada em rocha” é composto por diferentes estilos de ascensões realizadas em paredes rochosas destacando-se os estilos de escalada Boulder, a Esportiva, a Tradicional e o Big Wall.

Entre os tipos de escalada estão o *Boulder*, que se caracteriza como um tipo de escalada em rocha que é praticado com poucos equipamentos e técnicas de segurança. Onde seus praticantes utilizam sapatilhas e sacos específicos que contém carbonato de magnésio para evitar o suor nas mãos e colchões pequenos chamados de *Crash Pad* que são colocados

na base da rocha ou pelos companheiros para amenizar o impacto com o solo no caso da desistência ou queda. Este tipo de escalada é realizada em pequenos blocos de pedras com uma altura inferior a 6 metros, os movimentos são de extrema dificuldade física e habilidade técnica, se tornando necessário que o praticante faça uma sequência de movimentos na rocha tendo que retornar ao ponto inicial caso sofra queda ou haja desistência durante a subida. Por ser um estilo complexo seus praticantes precisam ter habilidade e força muscular para que consiga efetuar a subida utilizando os membros superiores e inferiores simultaneamente e de forma equilibrada. Neste sentido, a escalada em *Boulder* é um estilo complexo, pois envolve uma elevada solicitação técnica, com ênfase na força muscular isométrica e na potência muscular dos membros superiores, além da flexibilidade dos membros inferiores (BERTUZZI; SILVA, 2013).

Na escalada de bloco é possível escalar em uma rocha ou em muro e este tipo de atividade exige treino, força e resistência física. Além destas características o indivíduo precisa ter coordenação, flexibilidade, e equilíbrio, desta forma se faz necessário que os mesmos passem por um treinamento especializado (PEREIRA; PICCOLO, 2010).

A Escalada Esportiva é realizada em pequenas falésias de 50 metros de altura que possuem proteções fixadas de forma permanente para segurança do escalador. Este tipo de proteção tem a finalidade de amenizar os riscos de acidentes fatais. As vias utilizadas neste tipo de escalada são bem protegidas através de grampos ou chapeletas e neste tipo de atividade o praticante precisa de força isométrica, da sua potência muscular e resistência dos membros superiores para poder superar as dificuldades técnicas da via. Vale salientar que nesta modalidade de escalada esportiva, o escalador é envolvido por fitas sintéticas e fivelas de ferro chamadas de cadeirinhas anexadas a uma corda dinâmica com ganchos de duralumínio conhecido também como mosquetões (ENNES, 2012).

Além disso, a ascensão das rotas é uma característica deste estilo, sendo válida apenas

quando o praticante não sofre quedas ao longo da rota e, não utiliza proteções fixas para se apoiar. Neste tipo de escalada destacam-se o *On-Sight* que ocorre quando o escalador consegue a ascensão sem observar outro escalador ou quando não tem nenhum tipo de informação prévia. Este tipo de escalada é utilizada em rotas das semifinais e finais de competições esportivas indoor. O *Red Point*, que é feito quando o escalador consegue subir a rota após uma ou mais tentativas e o estilo *Hang-Dog* utilizado em treinos onde são necessárias demandas físicas e técnicas para uma determinada rota esportiva (BERTUZZI; SILVA, 2013).

Na escalada esportiva realizada nas rochas, na natureza, apesar de certo controle possibilitado pelo equipamento, não se pode previamente, deduzir sequências motoras, muito menos controlar totalmente os fatores externos, o que exige por parte dos praticantes, bastante treinamento e saúde física e mental. O escalador nesta atividade precisa ter controle emocional e a capacidade de concentração para que os fatores externos não prejudiquem a sua visibilidade e movimento (MARINHO; BRUHS, 2001).

A Escalada Tradicional é praticada em paredes com altura acima de 80 metros e seus praticantes precisam na maioria das vezes fazer longas caminhadas até chegar à base da rocha, e as proteções neste tipo de escalada não são fixadas na rocha para causar um menor impacto ambiental. Uma das características dessa modalidade é que os praticantes têm como regra não degradar o meio ambiente e por este motivo as suas proteções são feitas com recursos naturais disponíveis como o lançamento de pontas da rocha com uma fita ou entalando peças metálicas nas deformações rochosas que são retiradas posteriormente. Entre as características destes praticantes de escalada tradicional estão a sua aptidão aeróbia, logística, capacidade de manusear os equipamentos e alguns conhecimentos acerca da meteorologia (PEREIRA, 2007).

O *Big Wall* é um tipo de escalada realizada em grandes paredes rochosas com altura acima de 600 metros. Os seus praticantes experimentam um isolamento total da sociedade e o resgate neste tipo de atividade é muito difícil. A escalada em *Big Wall* exige além de autocontrole, logística, capacidade de organização, trabalho em equipe, certa perícia, um bom julgamento das ações e perseverança. Os equipamentos utilizados por estes praticantes são carregados em mochilas de material sintético que chegam a suportar o atrito com a rocha e são chamadas de *Haul Bags*. Cada *Haul Bag* pode pesar acima de 30 kg. Entre as habilidades que este tipo de escalada exige dos seus praticantes estão a aptidão aeróbia e a utilização de técnicas de escalada artificiais.

Como alguns trechos na parede não podem ser escalados utilizando-se apenas as mãos, devido à superfície lisa da formação rochosa, os escaladores desenvolveram técnicas e equipamentos utilizados na progressão como o *Cliff*, peça metálica com o formato similar ao de um anzol de pesca que pode ser colocado sobre uma pequena saliência rochosa (BERTUZZI; SILVA, 2013).

Todos os tipos de escalada proporcionam ao escalador o contato com a natureza e de uma forma ou de outra, estes praticantes já tiveram a oportunidade de explorar lugares e paisagens naturais em algum momento da sua vida como escalador. O aumento de adeptos a este tipo de atividade vem crescendo e uma das maiores preocupações é a conscientização da preservação do meio ambiente durante a atividade da escalada (BAHIA; SAMPAIO, 2007).

Além dos benefícios físicos, psicológicos e sociais advindos da prática da escalada, esta modalidade esportiva também desperta em seus praticantes a vontade de manter mais contato com a natureza e consequentemente de passar a preservá-la. Neste sentido por meio do esporte é possível socializar diferentes indivíduos desenvolvendo assim as relações sócio afetivas, a comunicabilidade e sociabilidade ajustando neste contexto, o homem ao meio que vive, pois a partir das relações sociais o homem passa a interagir com outras culturas e modos

de vida ampliando sua identidade cultural e tendo acesso a diferentes ideias e opiniões (BURITI, 2001).

Durante a prática esportiva da escalada, os indivíduos experimentam uma gama de emoções, sensações e sentimentos e aprendem a superar obstáculos e a conhecer seus limites. A prática de atividade esportiva permite que os indivíduos desacelerem e experimentem novas sensações, inicialmente tensão, nervosismo e, aos poucos a adrenalina vai tomando espaço.

A consciência ambiental é um dos valores mais urgentes a serem desenvolvidos pela sociedade principalmente quando estão à procura de lugares naturais para atividades de lazer. Deste modo, os praticantes de esportes de aventura na natureza tem buscado resgatar os valores de preservação e cuidado com o meio ambiente tão necessário no contexto atual. Esta reaproximação do ambiente natural em atividades de lazer e esporte leva a sociedade a se engajar cada vez mais em tais discussões (BAHIA; SAMPAIO, 2007).

Diante do exposto, qual a relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores ambientais dos seus praticantes? Percebemos que a necessidade humana em buscar ambientes naturais para fugir do cotidiano das cidades tem levado a sociedade e os praticantes de esportes de aventura a refletir sobre a preservação destes lugares e da sua riqueza natural. Sendo assim o objetivo geral do presente estudo foi o de investigar a construção de valores na prática da escalada esportiva e para tal elencou-se como objetivos específicos: identificar quais valores são adquiridos pelos praticantes durante a prática da escalada esportiva; estabelecer a relação entre a prática de escalada esportiva e a construção de um estilo de vida ativo e analisar se a prática de escalada esportiva transforma os valores ambientais de seus praticantes.

Sabe-se que a conscientização humana é fruto da reflexão das atitudes positivas e negativas em relação a sua ação na vida e na natureza, e esta reflexão muitas vezes precisa ser motivada pela ação de diferentes agentes da sociedade. O poder público não está isento desta

construção de valores, assim como a educação também não está. Como afirmam Bahia e Sampaio (2007) é preciso que existam ações contínuas de conscientização do meio natural e cultural e, que os praticantes de esportes de aventura sejam efetivamente conscientes da ação positiva que precisam realizar dentro do ambiente natural. Não é apenas uma questão de fugir da sua realidade barulhenta e de se lançar em uma aventura dentro da natureza, mas de querer e desejar manter toda esta riqueza natural preservada para que outras gerações tenham a oportunidade de experimentar as sensações que tais atividades lhe trazem.

Diante disso, Santin (1993) define que a velocidade da vida e a falta de tempo das pessoas nos grandes centros urbanos não permite que os indivíduos parem para repensar os valores. As pessoas estão aceleradas, preocupadas com compromissos, e acabam esquecendo-se de dedicar um tempo para si mesmas, e para experimentar a vida sendo, portanto, necessário a inserção do esporte e do lazer para aliviar as tensões do cotidiano e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de campo, de natureza qualitativa e descritiva com corte transversal e a amostra foi composta por dezesseis praticantes escalada de ambos os sexos com idade entre 20 e 40 anos de idade. As variáveis investigadas foram analisadas por meio de um questionário online, visto que, nem todos do grupo de praticantes moravam em João Pessoa. Os praticantes de escalada responderam a questões sobre a construção de valores que esta modalidade esportiva desperta nos indivíduos que a praticam. Quanto aos procedimentos, no primeiro momento foi feito um contato inicial com um grupo de esportes de aventura do Município de João Pessoa, este grupo realiza diversas modalidades dentro e fora do Município, como Araruna/PB, Bananeiras/PB dentre outros.

Os objetivos da pesquisa foram expostos aos praticantes, e realizado o pedido de autorização para responderem o questionário através do termo livre de consentimento e no segundo momento foram incluídos na pesquisa os indivíduos que se enquadravam nos critérios de inclusão (praticantes de escalada de ambos os sexos e praticantes a mais de um ano, que assinarem o termo de consentimento). E excluídos da pesquisa os praticantes de escalada que tinham menos de um ano da prática da escalada e não assinaram o termo de consentimento.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa através de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin e estatística percentual. O estudo desses dados segue os pressupostos que: “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p. 34). A análise de conteúdo foi organizada em cinco categorias sendo a primeira sobre a relação da escalada com a construção de valores, a segunda sobre as mudanças que ocorreram após a prática da escalada, a terceira sobre as ações sustentáveis realizadas na sua prática, a quarta sobre a conservação do local em que pratica a escalada e a quinta sobre a relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores ambientais. E estatisticamente a análise foi realizada por meio de gráficos.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário online da plataforma *Google Forms*. Cada vez mais o uso da internet vem se destacando como potencial ferramenta que facilita o acesso a informações e a disseminação de conhecimento. Assim, a busca por novas tecnologias para facilitar e auxiliar o desenvolvimento nas pesquisas científicas é uma realidade que está cada vez mais presente (FALEIROS, 2016).

O questionário foi validado por professores e membros do grupo de estudo LEPAFS (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde) da Universidade Federal da

Paraíba. O mesmo continha questões abertas e fechadas sobre os valores adquiridos com a prática da escalada.

Esta pesquisa integra um projeto de pesquisa longitudinal (2018-2022) intitulado “ESPORTES DE AVENTURA E NA NATUREZA: DESENVOLVIMENTO, PEDAGÓGICO, SOCIAL E CULTURAL” com o CAAE: 95386418.4.0000.8069 aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, através do Parecer nº 2.856.558 e tem como objetivo geral de verificar o potencial dos esportes e atividades físicas a natureza e de aventura para os desenvolvimentos pedagógicos, sociais e culturais na área da Educação Física.

O presente estudo respeitou os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12, no art. III, que implica no respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

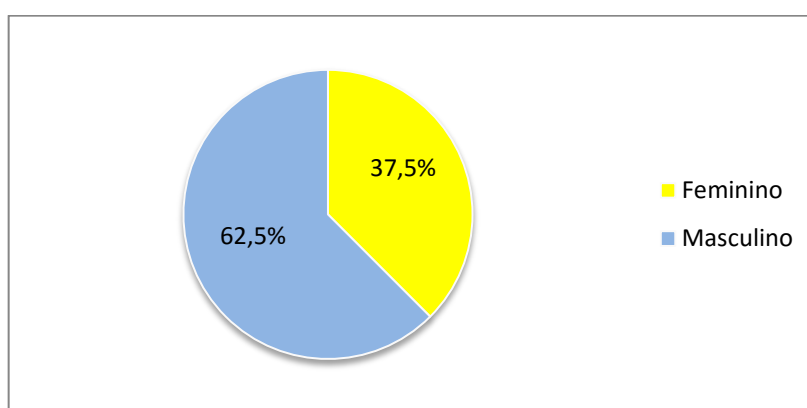
Com base na literatura sobre o tema, Bertuzzi e colaboradores (2011) afirmam que a prática de escalada exige por parte dos seus praticantes algumas habilidades como resistência física, concentração e força, e que para praticar esta atividade estes indivíduos precisam ter materiais que garantam sua segurança durante a escalada bem como o conhecimento da área na qual pretende escalar. Bahia e Sampaio (2007) ressaltam que as pessoas têm procurado praticar atividades físicas ao ar livre para aliviar a tensão e o estresse do dia a dia.

É visto que tal prática esportiva vem desenvolvendo em seus praticantes uma série de benefícios, incluindo o contato com a natureza, a conscientização ambiental, melhor desempenho na vida profissional e social entre outros que estão interligados a prática da

escalada. Nos dados coletados pudemos relacionar o que foi obtido na literatura atual com as informações coletadas pelos praticantes de escalada sobre a construção de valores que estes adquiriram na prática da escalada esportiva.

Nesse sentido os Gráficos 1, 2, 3, 4 e 5 dispostos abaixo representam o perfil dos praticantes envolvidos na pesquisa e o tempo que praticam a escalada esportiva.

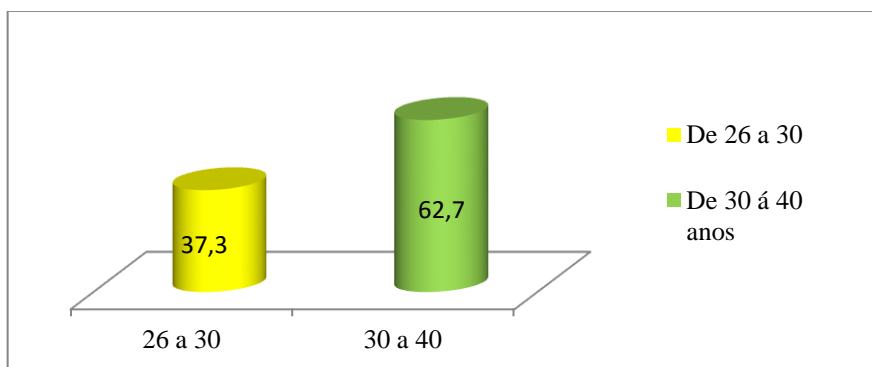
Gráfico 1: Sexo dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No gráfico 1, observa-se que a maioria dos praticantes de escalada da pesquisa são do sexo masculino apresentando um total de 62,5% e 37,5% do sexo feminino.

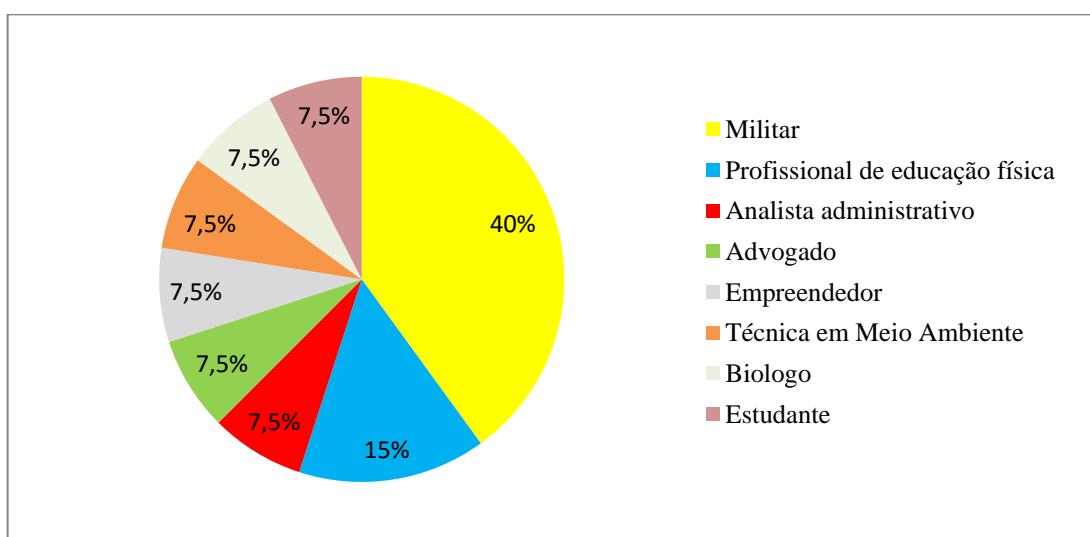
Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

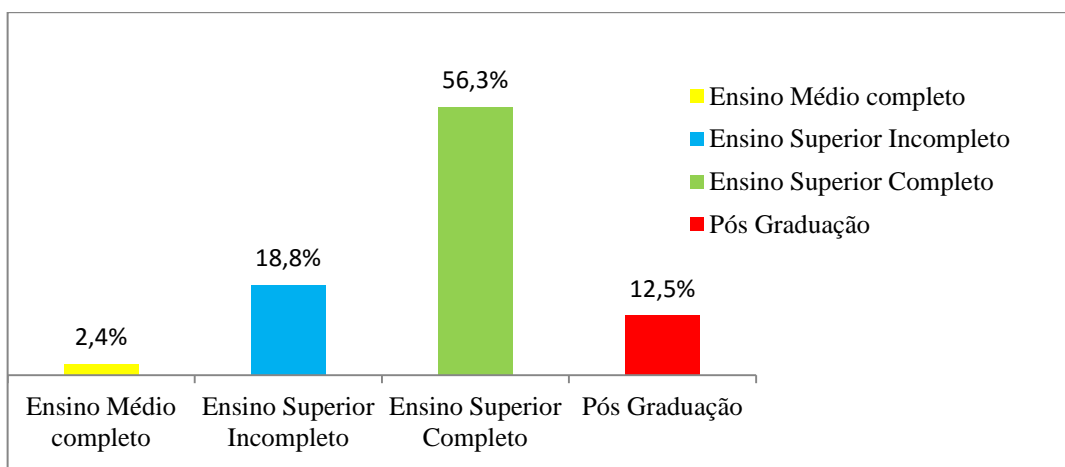
No gráfico 2, observa-se que a maioria dos praticantes da pesquisa estão na faixa etária entre 30 à 40 anos com 62,7% e a minoria está entre a faixa etária de 26 a 30 anos com 37,3%. Percebe-se que não houve indivíduos com idade de 20 a 25 anos, como descrita nos critérios metodológicos.

Gráfico 3: Profissão



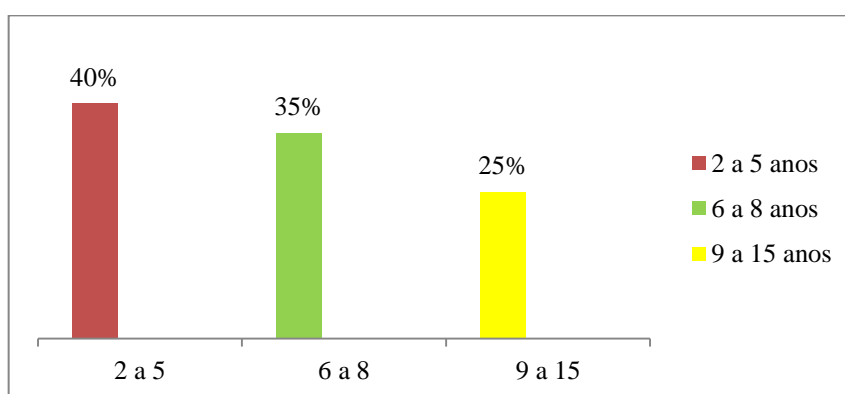
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se no gráfico 3 que 40% dos praticantes de escalada da pesquisa são militares, 15% são profissionais de educação física e que os demais são: advogados com 7,5%, biólogos com 7,5%, empreendedor com 7,5%, estudante com 7,5%, técnico em ambiente com 7,5% e analista administrativo também com 7,5%.

Gráfico 4: Grau de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Gráfico 4 indica que 56,3% dos participantes da pesquisa possuem o ensino superior completo, seguido de 18,8% com ensino superior incompleto, 12,5% possuem pós - graduação e apenas 2,4% possuem apenas o ensino médio o que denota que a grande maioria possui curso superior ou seu curso está em andamento.

Gráfico 5: Período que pratica a escalada

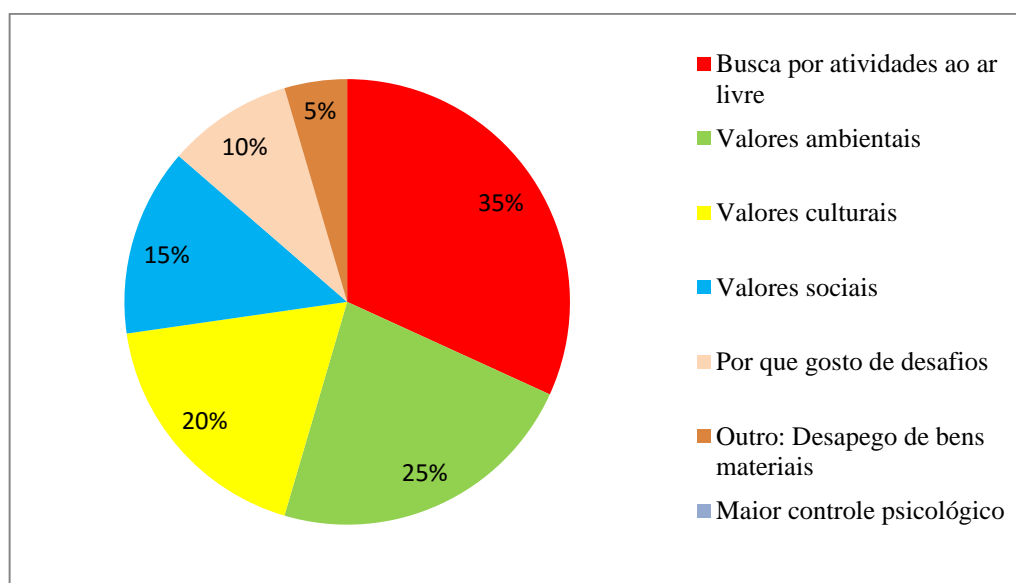
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No gráfico 5 é possível observar que 40% dos praticantes de escalada deste estudo realizam esta atividade de 2 (dois) à 5 (cinco) anos, 35% de 6 (seis) à 8 (oito) anos e 25% de 9 (nove) à 15 (quinze) anos. Além dos dados expostos no gráfico foi questionado em qual

lugar estes indivíduos costumam praticar a escalada e estes afirmaram que praticam a escalada em diferentes municípios paraibanos entre eles Patos, Pilões, Araruna, João Pessoa entre outros.

Pereira e Piccolo (2010) afirmam que no decorrer da prática esportiva os indivíduos experimentam uma gama de emoções, sensações e sentimentos e aprendem a superar obstáculos e a conhecer seus limites. Sendo assim, os gráficos 6 e 7 destacam alguns valores citados pelos indivíduos da pesquisa sobre os valores e benefícios adquiridos através da prática da escalada.

Gráfico 6: Valores desenvolvidos na prática da escalada



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se no gráfico 6 que 35% dos praticantes citaram a busca por atividades ao ar livre como um dos valores adquiridos, 25% afirmaram que passaram a valorizar a cultura, 15% os valores sociais, 10% desenvolveram o gosto por desafios e 5% afirmaram que passaram a valorizar menos os bens materiais e nenhum dos praticantes marcaram o controle psicológico como um dos valores adquiridos por eles durante a prática da escalada.

Diante do exposto no gráfico acima, se verifica que durante a prática da escalada os

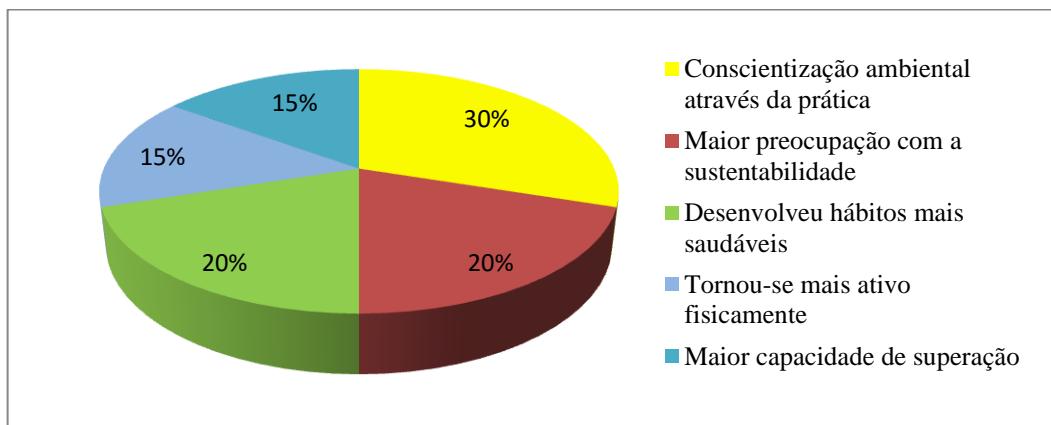
indivíduos passaram a adquirir valores positivos como confiança, equilíbrio, motivação, gosto por desafios, valores sociais e culturais, através da socialização com outros praticantes, menor preocupação com bens materiais e maior contato com a natureza através da atividade ao ar livre.

Araújo, Oliveira Júnior e Azevedo (2015), apontam que a os indivíduos que praticam atividades esportivas na natureza como a escalada, acabam desenvolvendo valores ambientais. Conforme os autores, na medida em que o homem passa a ter mais contato com a natureza ele passa a ter uma maior consciência ambiental e passa a desenvolver sentimentos de preservação e cuidado.

A prática de esportes na natureza proporciona nos indivíduos sensações de bem estar, melhora da qualidade de vida, conscientização sobre as questões do meio ambiente, fuga do estresse do cotidiano, maior capacidade de enfrentar o desafio e o risco, melhora para lidar com as emoções e sensações o aumento do bem-estar, prazer, da autoestima, socialização, motivação em geral, condicionamento físico e força muscular (TAHARA; CARNICELLI , FILHO, 2009).

Considerando o que os autores supracitados relatam a escalada esportiva por ser ao ar livre desperta nos indivíduos diferentes sensações de bem estar e valores necessários para vida em sociedade, contribuindo de forma significativa para a valorização e preservação do meio ambiente.

Gráfico 7: Benefícios que a escalada proporciona



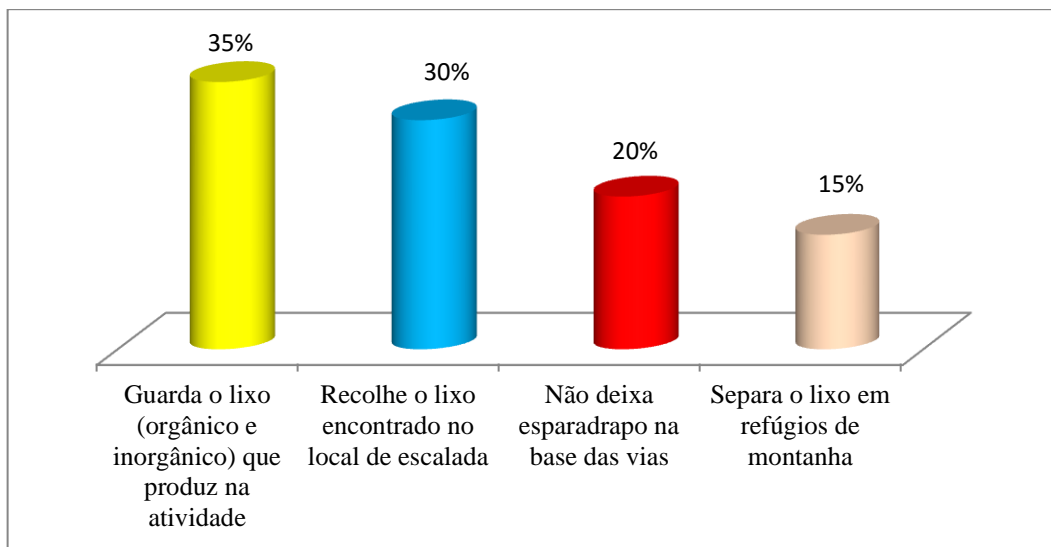
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se no gráfico 7 que 30% dos praticantes de escalada do estudo passaram a serem mais conscientes sobre as questões ligadas ao meio ambiente e sua preservação, 20% alegaram ter desenvolvido uma maior preocupação com a sustentabilidade, 20% desenvolveram hábitos mais saudáveis, 15% tornaram-se mais ativos fisicamente e 15% passaram a se sentirem mais seguros e capazes de superar desafios.

É notável a partir do gráfico 7 que a prática da escalada despertou nos praticantes por meio do contato com a natureza a conscientização sobre a preservação ambiental, sustentabilidade, auto estima e superação dos desafios, desenvolvimento de hábitos saudáveis e maior atividade física.

Diante disso, Bahia e Sampaio (2007) destacam que a necessidade de vivenciar atividades e momentos de lazer na natureza pelo homem representa a busca por uma reaproximação do meio natural levando a sociedade a se reengajar nas causas ambientais e na conscientização sobre a importância do meio ambiente para a humanidade. Neste sentido, praticar a escalada esportiva desperta a vontade de se reaproximar do meio natural e de preservá-lo para as futuras gerações. Quanto mais o homem se aproxima da natureza mais ele entende que é preciso cuidar e preservar para que este contato não seja perdido.

Gráfico 8: Atitudes de preservação que realizam durante a prática da escalada



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O gráfico 8 representa algumas das atitudes de preservação que os escaladores realizam durante a prática da escalada, e é possível observar que 35% afirmaram guardar o lixo orgânico e não orgânico que produzem durante a atividade, 30% que recolhem o lixo encontrado no local da escalada, 20% afirmam que não deixam esparadrapos na base das vias e 15% afirmam que separam o lixo em refúgios da montanha.

Bahia e Sampaio (2007) mostram que as atividades realizadas na natureza inspiram ações de preservação dos recursos naturais e culturais onde estas atividades são realizadas. Visando preservar estes momentos em contato com o meio ambiente, os praticantes de escalada acabam desenvolvendo ações organizadas de preservação seja por meio do recolhimento do lixo, da não poluição das bases das vias com esparadrapos, e da separação e recolhimento do lixo orgânico e inorgânico produzido durante a escalada.

Perante as perguntas abertas realizadas na coleta de dados, foram categorizados os resultados, sendo a primeira sobre a relação da escalada com a construção de valores, a segunda sobre as mudanças que ocorreram após a prática da escalada, a terceira sobre as

ações sustentáveis realizadas na sua prática, a quarta sobre a conservação do local em que pratica a escalada e a quinta sobre a relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores ambientais.

Tema 1: A relação da escalada com a construção de valores

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
1- A relação da escalada com a construção de valores	Preservação do meio ambiente	Respeito ao meio ambiente	<p><i>Preservar o meio ambiente. Acabamos aprendendo por conviver com outros escaladores que defendem certos valores e ideias, e por perceber como a escalada é um esporte que integra a natureza o homem.</i></p> <p><i>Maior atenção à natureza.</i></p> <p><i>Aprender a preservar o meio ambiente, pois precisamos dele. A escalada gera uma relação de confiança muito grande entre os participantes, além de encontrar entre os seus princípios (da escalada) o pleno respeito ao meio ambiente.</i></p>
	Mudança no estilo de vida	<p>Maior capacidade de vencer desafios</p> <p>Maior interação social</p>	<p><i>Interação com amigos, saúde mental.</i></p> <p><i>Parceria.</i></p> <p><i>Desenvolvimento da capacidade de vencer desafios.</i></p> <p><i>Estilo de vida.</i></p> <p><i>A percepção da vida através do esporte que vai além de um simples esporte, é a amizade adquirida à sabedoria de dar um passo de cada vez e o dissentimento de agir na hora certa, da forma certa.</i></p>

Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se na categoria 1 que os praticantes de escalada desenvolveram ao longo do tempo a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, maior interação social e capacidade de vencer os desafios. Tais valores são frutos da convivência entre os praticantes, do contato com a natureza e dos obstáculos superados durante a prática desta atividade.

Prado (2016) destaca que além dos valores ambientais, a escalada desperta em seus praticantes a capacidade de socializar-se com outros indivíduos, despertando neles a cooperação social. Quando se socializa, o homem amplia suas relações e consegue a partir do contato com o outro conhecer a própria identidade.

Tema 2: As mudanças que ocorreram após a prática da escalada

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
2- As mudanças ocorridas após a prática da escalada	Melhora da saúde física, psicológica e cognitiva.	<p>Melhor disposição física.</p> <p>Maior concentração.</p> <p>Maior equilíbrio Emocional.</p> <p>Superação das dificuldades.</p> <p>Cuidados com a saúde e a alimentação.</p>	<p><i>Me tornei mais ativo fisicamente</i> <i>Melhor disposição física</i> <i>Manter um bom condicionamento físico.</i></p> <p><i>Concentração e disposição.</i> <i>Mudanças de humor, mais disposição física e a busca por novos desafios.</i> <i>Mais paciência, melhor humor</i> <i>Preocupação com a saúde.</i> <i>A alimentação foi gradativamente mudando.</i> <i>Passei a escutar mais meu corpo.</i></p>
	Conscientização ambiental	<p>Maior contato com a natureza e preocupação com o meio ambiente</p>	<p><i>Prático esporadicamente, mas percebi que busco cada vez mais atividades ao ar livre, e busco alternativas menos impactantes para o meio ambiente no meu dia-a-dia.</i> <i>Consciência ambiental, confiança, senso de responsabilidade.</i> <i>Ter mais contato com a natureza.</i></p>

Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se na categoria 2 que as mudanças citadas pelos praticantes de escalada foram maior a respeito a natureza e a sua preservação, melhora da saúde física, psicológica e cognitiva. Os mesmos afirmaram que com a prática da escalada, passaram a se preocuparem mais com o meio ambiente e a saúde física, buscando ter uma vida mais saudável. Também afirmaram que passaram a se sentir mais seguros, equilibrados e capazes de enfrentar os desafios da vida. Por fim definiram que com a prática da escalada tiveram mudanças no corpo, na mente, na concentração e no equilíbrio, desenvolvendo habilidades necessárias para terem uma maior qualidade de vida.

Tahara e Carnicelli Filho (2009) afirmam que a prática das atividades físicas de aventura na natureza além de melhorar a qualidade de vida dos praticantes também desperta neles uma maior preocupação com o meio ambiente e maior capacidade de lidar com os problemas do cotidiano e com as dificuldades da vida.

Tema 3: Ações sustentáveis realizadas na prática da escalada

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
3- Ações sustentáveis realizadas na prática da escalada	Reflorestamento	Plantio de árvores	<i>Plantei árvores.</i> <i>Fiz reflorestamento.</i>

	Conscientização ambiental	Redução dos resíduos plásticos.	<i>Usar menos produtos descartáveis</i>
		Técnicas de preservação na abertura de trilhas.	<i>Diminuição do uso de plásticos descartáveis, como copos e canudos.</i>
		Orientação sobre como preservar o local onde é praticada a escalada.	<i>Abertura de trilhas com respeito à vegetação, de modo a cortar menos mato.</i>
		Maior contato com a natureza e preocupação com o meio ambiente.	<i>Técnicas de mínimo impacto desde o Trekking ou aproximação até a abertura de novas vias</i> <i>Conscientização, práticas que minimizem o impacto de acessar as trilhas.</i> <i>Atividades com a sociedade local</i> <i>Respeitar o ambiente, evitando barulho desnecessário, não degradando matas e arredores, respeitando até mesmo a presença de animais peçonhentos.</i> <i>Sempre buscamos nos conscientizar e conscientizar os novos participantes do esporte como preservar a natureza.</i> <i>Orientar as pessoas a preservar o local da prática da escalada</i> <i>Cuidado com o local de escalada</i>

Dados da pesquisa, 2019.

Na categoria 3 sobre as ações sustentáveis realizadas na prática da escalada, observou-se que os praticantes tem realizado ações sustentáveis como a redução dos resíduos plásticos, o reflorestamento, a conscientização ambiental, o uso de técnicas de preservação na abertura de trilhas e orientação a comunidade local e orientação aos visitantes que vem praticar a escalada para preservação do lugar. Tais ações demonstraram de forma evidente que a prática da escalada acaba gerando em seus praticantes a necessidade de cuidar do meio ambiente por meio destas ações sustentáveis.

Betiollo e Santos (2003) apontam que a prática das atividades na natureza quando feita com amor, sentimento e respeito à natureza e aos demais, leva os praticantes a desenvolverem a consciência ambiental e a refletir sobre as atitudes que podem prejudicar o equilíbrio do

meio ambiente. Na medida em que se mantém o contato com a natureza, se desenvolve o amor por ela e o respeito por tudo que ela tem a nos oferecer.

Tema 4: Conservação do local em que pratica a escalada

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
4- Conservação do local em que pratica a escalada	Conscientização dos praticantes sobre a importância da preservação local	Preservação	<p><i>Sim, conversando com visitantes.</i></p> <p><i>Sim. Sempre tomo cuidado de preservar e alertar aos demais frequentadores, por exemplo, da presença de ninhos próximos a vias de escalada para garantir que os pássaros não sejam incomodados pela nossa ação.</i></p> <p><i>Limpendo e orientando pessoas à conservação do meio ambiente</i></p> <p><i>Tentando impactar o mínimo possível no ambiente e orientando as pessoas como proceder nesse local</i></p> <p><i>Sim, aplicando a metodologia de mínimo impacto orientada pelas normas vigentes e incentivando a todos a fazerem o mesmo.</i></p> <p><i>Preservando e orientando</i></p>
	Evitando a poluição do local	Cuidando do local onde a escalada é praticada	<p><i>Evitando sujar o local da prática da escalada</i></p> <p><i>Sim, buscando respeitar as regras que por ventura o local tem, e contribuindo com sua preservação evitando deixar lixo ou qualquer outra marca nos locais de escalada.</i></p> <p><i>Sim, limpando a área.</i></p> <p><i>Não deixando lixo nos locais que escalamos</i></p> <p><i>Não poluindo o local e tendo cuidado sempre com o meio ambiente.</i></p> <p><i>Mantendo o ambiente da maneira que encontramos</i></p>

Dados da pesquisa, 2019.

Sobre a conservação do local de prática da escalada, a categoria 4 demonstra com clareza que os praticantes de escalada demonstraram preocupação com a conservação do lugar, realizando estratégias ecológicas para manter o ambiente natural preservado. Entre as

ações os entrevistados afirmaram que evitam poluir o lugar recolhendo seus resíduos, procuram realizar a prática da escalada sem causar danos ao meio ambiente e incentivando e orientando os praticantes e a comunidade local a preservar o ambiente.

Costa (2000) faz menção à relação afetiva que o praticante tem com a natureza e afirma que este vínculo com o meio ambiente desperta a conscientização sobre os problemas ambientais e consequentemente a mudança de atitudes e comportamentos em relação à preservação ambiental.

Diante do exposto pela autora, os praticantes de esportes na natureza passam a desenvolver hábitos de preservação ambiental e, neste sentido, observa-se que durante a prática da escalada os praticantes passam a compreender a importância de desenvolver atitudes de preservação em relação a estes lugares.

Tema 5: Relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores ambientais

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
5- Relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores ambientais	Valores ambientais adquiridos na prática da escalada	Consciência ambiental	<i>Preservação, olhamos de forma diferente, pensar que meus olhos talvez não vejam essas paisagens no futuro. Sinto que faço parte do meio ambiente e que tenho que cuidar para que a área permaneça assim para as futuras gerações. Cuidado com local que pratica. Consciência ecológica Total, através do esporte aprendi a dar mais valor ao meio ambiente e saber o seu real valor.</i>

		Interação social e contato com a natureza	<i>A Interação cultural aprendendo e socializando com as pessoas que ali estão presentes.</i> <i>Vivência ao ar livre permite maior integração entre as pessoas e o ambiente. A escalada é uma grande ferramenta de desenvolvimento pessoal e todos os aspectos, inclusive (ou principalmente) ambiental.</i> <i>Maior integração entre as pessoas, e juntos conservar também o meio ambiente, fator de grande importância para a prática contínua do esporte.</i> <i>Gosto de me sentir conectada com a natureza.</i>
--	--	---	---

Dados da pesquisa, 2019.

Na categoria 5 sobre a relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores ambientais observou-se que os praticantes de escalada ampliaram suas relações sociais e passaram a se sentirem mais conectados com a natureza enxergando a mesma sobre uma perspectiva mais ampla. Passaram a se preocupar mais com o meio ambiente e a buscar estratégias de valorização e cuidado com a natureza em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi possível observar que poucos estudos abordam este tema, no entanto, podemos constatar que os praticantes de escalada esportiva passaram a se preocupar mais com as questões ambientais e a mudarem suas relações e atitudes diante da vida. Além de adquirirem força, equilíbrio, coordenação motora, aumento da concentração, saúde física, mental, psicológica, afetiva e social também sentiram a necessidade de divulgar estes valores na sociedade. O que demonstra que a prática da escalada contribui de forma positiva para a construção de valores, principalmente ambientais.

Faz-se necessário que este tema seja cada vez mais discutido e que estudos sobre esta temática se multipliquem para que a sociedade compreenda que a natureza não é apenas um lugar de refúgio, mas algo essencial para nossa sobrevivência. Não somente a escalada é importante, mas todos os tipos de atividades realizadas na natureza levam a sociedade a ampliar a discussão sobre as questões ambientais.

Observou-se também que os autores citados nesta pesquisa enfatizam os benefícios da prática da escalada e o bem estar em todos os seus aspectos. Além de definir bem a escalada e suas características também apontam para as questões de segurança e preparação dos praticantes que realizam estas atividades. Neste sentido, trabalhos como estes são importantes para ampliar as discussões sobre esta prática esportiva e levar a sociedade a repensar suas atitudes em relação à preservação do meio ambiente e dos benefícios e valores que este contato com a natureza proporciona na humanidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Hugo Rodrigues de; OLIVEIRA JÚNIOR, Arnaldo Freitas de; AZEVEDO, Alessander Araújo. 2015. “Valoração de serviços ambientais: subsídio para a sustentabilidade do atrativo natural gruta do salitre, Diamantina, Minas Gerais”. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*. 8(1): 17-26.
- BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. 2007. “Lazer – meio ambiente. Em busca das atitudes vivenciadas nos Esportes de aventura”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 28(3): 173-189.
- BARDIN, Laurence. 2011. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 7 Persona.
- BERTUZZI, Rômulo. SILVA, Adriano Eduardo Lima. 2013. *Revista Acta Brasileira do Movimento Humano*. 3(3):31-46.
- BETIOLLO, Guilherme Menezes; SANTOS, Suzana Schuch. 2003. “Contribuições do montanhismo para a educação ambiental”. *Revista Motrivivência* 20(21): 163-187
- BRASIL. *Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012*. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- BURITI, Maria do Socorro Leite. 2001. “Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes”. In: M.A. Buriti (Org.). *Psicologia do Esporte*. Campinas: Editora Alínea.
- COSTA, V. L. M. 2000. “*Esportes de aventura e risco calculado na montanha: um mergulho no imaginário*”. São Paulo: Manole.
- ENNES, Moacyr. 2013. Os fatores de risco real nas atividades de montanhismo. *Cadernos Uni FOA*. (21):37-52.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini. 2001. Escalada urbana - faces de uma identidade cultural contemporânea. *Movimento - Revista de Educação Física da UFRG* S. 7 (14).

MAROUN, Kaly; VIEIRA, Valdo. "Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais?" Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd108/impactos-ambientais-positivos-nos-esportes-praticados-em-ambientes-naturais.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

PRADO, Luís Felipe Romagnolle Pelles do. 2016. *A escalada esportiva para socialização de jovens*. Trabalho de Conclusão de curso em Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. 2018. "Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar". *Revista Motrivivência*. 29(50): 170-182.

PEREIRA, Dimitri Wuo. 2007. *Escalada*. São Paulo: Odysseus Editora.

PEREIRA, Dimitri Wuo; PICOLLO, Vilma Leni Nista. 2013. "A ética na escalada: uma análise a partir da complexidade de Edgar Morin". *Revista Educação Física*, 24(1): 61-69.

TAHARA, Alexander Klein. CARNICELLI FILHO, Sandro. 2009. "Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática". *Revista Movimento*, 15(3): 187.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Nome do entrevistado: _____

1. Qual sua idade? _____

2. Grau de Escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Superior
- ☐ Pós Graduação
- ☐ Profissão: _____

3. Sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

4. Há quanto tempo pratica á Escalada? _____

5. Qual tipo de Escalada realiza? _____

6. O que o levou a praticar esporte de aventura?

- ☐ Valores culturais;
- ☐ Busca por atividades ao ar livre;
- ☐ Valores sociais;
- ☐ Por que gosto de desafios;
- ☐ Outro

7. Seu local de treino de escalada de maior frequência?

8. Você se preocupa com a conservação do local em que pratica á escalada? Como?

9. Relativamente à forma como lida com a vida, considera que a prática da escalada lhe tem proporcionado:

- ☐ Maior capacidade de superação
- ☐ Maior preocupação com a sustentabilidade
- ☐ Conscientização através da prática

10. Você considera importante praticar esportes na natureza? Por quê?

11. Em relação a sua vida pessoal, quais mudanças principais ocorreram após o início da prática da Escalada em relação á sustentabilidade do meio ambiente?

12. Você se preocupa com á ação no lugar em que pratica Escalada? De que forma?

13. Qual (quais) dessas atitudes você realiza?

- ☐ Guarda o lixo (orgânico e inorgânico) que produz na atividade?
- ☐ Recolhe o lixo encontrado no local de escalada?
- ☐ Separa o lixo em refúgios de montanha?
- ☐ Não deixa esparadrapo na base das vias?

14. Qual a relação da prática da escalada esportiva com a construção de valores para você?

APÊNDICE B-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: ESPORTE E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA DA ESCALADA ESPORTIVA

Caro participante,

A estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física, **INGRID OLEGÁRIO ANTAS** da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de INVESTIGAR A CONSTRUÇÃO DE VALORES AMBIENTAIS NA PRÁTICA DA ESCALADA ESPORTIVA. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através de um questionário online, onde os praticantes da escalada responderão, sobre a construção de valores que esta modalidade esportiva desperta nos indivíduos que a praticam, também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

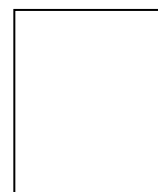
Informamos que os **benefícios** do estudo serão elevados e estarão relacionados com o com a importância de se desenvolver reflexões acerca desse assunto no meio acadêmico e na vida profissional dos educadores físicos, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área. **Os riscos** da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista semiestruturada, que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes na pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo durante aplicação do instrumento.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante



Espaço para impressão dactiloscópica.

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador INGRID OLEGÁRIO ANTAS - Telefone: 9617-8649.

Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Departamento de Educação Física.

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Objetivo e Política Editorial

1. Esporte e Sociedade - Revista Digital aceita os seguintes tipos de contribuições em português, espanhol, francês ou inglês:

Artigos inéditos com até trinta (30) páginas (incluindo referências bibliográficas e notas), formatados com margens 2,5 cm, tipo Times New Roman 12 e espaço duplo.

Resenhas bibliográficas com até oito (8) páginas (incluindo referências bibliográficas e notas), formatados com margens 2,5 cm, tipo Times New Roman 12 e espaço duplo.

2. A pertinência para publicação será avaliada pelos Editores (no que diz respeito à adequação ao perfil e linha editorial da revista) e por pareceristas ad hoc (no que diz respeito ao conteúdo e qualidade das contribuições).

Normas para apresentação de colaborações

3. O artigo ou resenha deve ser enviado por e-mail, em MSWord for Windows até a versão XP.

4. Os artigos em português devem estar acompanhados por um resumo contendo entre 100 e 150 palavras, em português e em inglês. Os artigos em espanhol, francês e inglês devem conter este resumo na língua em que estiver escrito o artigo, bem como um resumo em inglês.

5. Os autores devem enviar também seus dados profissionais (instituição, cargo, titulação, principais publicações), bem como endereço para correspondência não-virtual. Esses dados devem aparecer no final do trabalho. Sob o nome do autor que segue o título, deve constar apenas sua afiliação institucional.

6. As notas devem vir ao final do texto, não podendo consistir em simples referências bibliográficas. Estas devem aparecer no corpo do texto com o seguinte formato: sobrenome do autor /espaço/ ano de publicação: /espaço/ páginas), conforme o exemplo: (Alabarces 2002: 33-35).

7. A bibliografia em ordem alfabética de sobrenome deve vir após as notas, e respeitar o formato que aparece nos seguintes exemplos (pede-se atenção à pontuação, espaços, uso do itálico e de maiúscula):

Livro

MURAD, Mauricio. 1996. *Dos pés à cabeça: elementos básicos de sociologia do futebol*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural.

Coletânea

DA MATTA, Roberto (org.). 1982. *Universo do futebol: futebol e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek.

Artigo em Coletânea

TOLEDO, Luiz Henrique de. 1996. "A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo". In: J.G. Magnani e L.L. Torres (orgs.), *Na Metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: EDUSP: 124-155.

Artigo em Periódico

LOPES, José Sérgio Leite. 1988. "Esporte, emoção e conflito social." *Mana. Estudos de Antropologia Social*, I(1):141-166.

Tese Acadêmica

GUEDES, Simone. 1977. *O futebol brasileiro: instituição zero*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

8. As imagens (gráficos, fotos, quadros e mapas) devem ser encaminhadas em arquivos separados, em formato GIF ou JPG (com resolução mínima de 100 dpi e máxima de 300), numerados e titulados corretamente, com a devida referência (se reproduzidos de outra fonte) e com indicação do local de sua inserção no texto. Devem estar confeccionados de maneira a permitir sua reprodução direta.

9. As resenhas devem apresentar a referência completa das obras analisadas, sendo indicado o número de páginas de cada uma. As resenhas não devem receber título nem conter notas ou referências bibliográficas fora do texto.

10. O envio dos arquivos eletrônicos contendo artigos e/ou resenhas implica a cessão de direitos autorais e de publicação à revista.

11. Em caso de dúvida ou para maiores informações, consultar os editores por e-mail: alvitobr@yahoo.com.br.

ANEXO B- CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Esportes de Aventura e na Natureza: desenvolvimento pedagógico, social e cultural.

Pesquisador: Mateus David Finco

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95386418.4.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.856.558

Apresentação do Projeto:

Pesquisa de campo, de natureza qualitativa e descritiva com corte longitudinal. Farão parte da pesquisa quarenta praticantes de diferentes esportes de aventura e na natureza de ambos os sexos com idade entre 18 e 45 anos de idade. A técnica de amostragem será não probabilística, envolvendo 400 participantes do grupo de Rapel do grupo de esportes de aventura "Raven treinamentos e serviços em altura". A coleta de dados será realizada em João Pessoa-PB. Para a coleta dos dados utilizar-se-ão os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, gravada, questionários e observação onde os praticantes responderão a perguntas sobre os benefícios das práticas e as razões que levam esses indivíduos a praticarem essas modalidades esportivas. Para análise dos resultados serão realizadas as três etapas de categorização citadas por Bardin: a pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os dados serão analisados a partir de duas categorias, em que serão agregados os dois grandes temas da entrevista: 1. Benefícios da prática 2. Razões que levam a praticar esse esporte.

Pesquisadores: Nayara Alexandre dos Santos, estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, sob a supervisão do professor Doutor Mateus David Finco.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.856.558

Verificar o potencial dos esportes e atividades físicas na natureza e de aventura para os desenvolvimentos pedagógicos, sociais e culturais na área da Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- analisar diferentes metodologias para a aplicação de atividades físicas e esportes de aventura e na natureza no contexto escolar e não escolar;
- desenvolver atividades específicas para a iniciação das atividades físicas e esportes de aventura e na natureza, com o intuito do desenvolvimento pedagógico das práticas;
- avaliar o nível de bem estar físico e emocional frente às atividades que envolvem desafios e barreiras naturais para o praticante.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com a importância de se desenvolver reflexões acerca desse assunto no meio acadêmico e na vida profissional dos educadores físicos, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área.

Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma participação na pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de estudo em tela apresenta atende às observâncias éticas recomendadas para estudos envolvendo seres humanos (Resolução 466/12,e 510/16 CNS, MS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram devidamente apresentados (Projeto completo, Folha de Rosto, Cronograma de atividades, Orçamento, anuência da Gerência de Ensino e Pesquisa (HULW)e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) redigidos em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012.

Recomendações:

1- Incluir no TCLE o contato do pesquisador responsável e do Comitê de Ética do CCM : Endereço:- Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB Telefone: (083) 3216-7308 Horário do Expediente ao público: 7:00 às 13 horas; E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.856.558

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável ao desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O protocolo de pesquisa foi considerado APROVADO, em Reunião Ordinária realizada no dia 29 de agosto de 2018, no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos -CEP/CCM/UFPB, conforme recomendações contidas na Resolução CNS n° 466 de 12 de dezembro de 2012 e NORMA OPERACIONAL N° 001/2013, CNS.

Lembramos que, após o término da pesquisa, o pesquisador responsável, em atendimento à Resolução 466/2012, do CNS/MS, deverá anexar (via online) na Plataforma Brasil, através do ícone "notificação", o Relatório Final da pesquisa.

Informamos que este parecer não precisa de oposição da assinatura da coordenadora, por ser emitido pela Plataforma Brasil com certificação digital.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1111900.pdf	07/08/2018 22:09:34		Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadores.PDF	07/08/2018 22:09:12	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Completo.docx	07/08/2018 22:06:36	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_ANUENCIA.docx	06/08/2018 07:44:49	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	06/08/2018 07:40:26	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia.pdf	06/08/2018 07:31:20	Mateus David Finco	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_AVENTURA.docx	06/08/2018 07:13:26	Mateus David Finco	Aceito

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.856.558

Orçamento	ORCAMENTO_PROJETO_AVEN.docx	06/08/2018 07:12:55	Mateus David Finco	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_AFAN.PDF	31/07/2018 08:29:53	Mateus David Finco	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 30 de Agosto de 2018

Assinado por:

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900




UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

ANEXO C- FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: Esportes de Aventura e na Natureza: desenvolvimento pedagógico, social e cultural.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 600			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Mateus David Finco			
6. CPF: 804.058.510-49		7. Endereço (Rua, n.º): Rua Ermelinda Barbacovi, 267 Bavária apto.: 106 GRAMADO RIO GRANDE DO SUL 95670000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (51) 9317-1081	10. Outro Telefone:
11. Email: mateusfinco@yahoo.com.br			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>21</u> / <u>05</u> / <u>2018</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Centro de Ciências Médicas		13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM
15. Telefone: (83) 3216-7619		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>EDUARDO SÉRGIO SOARES SOUSA</u>		CPF: <u>436.660.784-00</u>	
Cargo/Função: <u>DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS</u>			
Data: <u>22</u> / <u>05</u> / <u>18</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO D – DECLARAÇÃO DE PROJETO GUARDA CHUVA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins de direito e comprovação que a aluna **INGRID OLEGÁRIO ANTAS**, MATRÍCULA nº 20170207414 vem desenvolvendo o seu trabalho de conclusão de curso sob a minha supervisão, sendo a pesquisa intitulada: **"ESPORTE E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA DA ESCALADA ESPORTIVA"**, estando a mesma vinculada ao Projeto de Pesquisa "Guarda-chuva" de título ESPORTES DE AVENTURA E NA NATUREZA: DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO, SOCIAL E CULTURAL, que teve a sua aprovação por meio do parecer consubstanciado de número 2.856.558, do pesquisador **MATEUS DAVID FINCO**, cumprindo todos os trâmites éticos da Resolução 466/12.

João Pessoa, 12 de Julho de 2019.

Professor Orientador – Mateus David Finco

Pesquisador responsável do protocolo de pesquisa aprovada

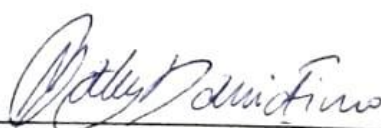
ANEXO E – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATIVIDADE FÍSICA E
SAÚDE**

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **Ingrid Olegário Antas**, matrícula 20170207414, é aluna pesquisadora do **LEPAFS**, laboratório devidamente cadastrado no CNPQ e sob a minha coordenação, desde Agosto de 2018.

João Pessoa, 18 de Junho de 2019.



Coordenador – Mateus David Finco

ANEXO F- CARTA DE ANUÊNCIA**CLIMB ADVENTURE****TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **INGRID OLEGÁRIO ANTAS**, a desenvolver no grupo de esportes de aventura Clim Adventure, o seu projeto de pesquisa intitulado: ESPORTE E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA DA ESCALADA ESPORTIVA, que está sob a orientação do Prof. Doutor Mateus David Finco, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será

INVESTIGAR A CONSTRUÇÃO DE VALORES AMBIENTAIS NA PRÁTICA DA ESCALADA ESPORTIVA. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das atletas e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 22 de Março de 2019.

Responsável geral da empresa Clim Adventure

Clim Adventure
Estr. Rua do campo n.º 900
Bairro - Catolé - Itambé - PE
CEP: 53.731-041/0001-74
Andressa H. Matos do Nascimento